

MOVIMENTO		LAUDA 1
MATÉRIA	REDATOR DANIEL HERZ	

Roberto Landell de Moura nasceu a 21 de janeiro de 1861, em Porto Alegre. De temperamento inquieto, Landell de Moura foi, aos 18 anos de idade, para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Politécnica e trabalhando como caixeiro de balcão num armazém para sustentar-se. Após alguns meses no Rio, resolveu acompanhar seu irmão, um padre, que seguia a Roma para realizar seus estudos religiosos. Há quem diga que o seu entusiasmo resultava da possibilidade de cursar, além dos estudos teológicos, a Universidade Gregoriana, famosa pelo ensino das ciências físicas e químicas. Landell de Moura desenvolveu, assim, uma dupla formação acadêmica. Aos 25 anos ordenou-se padre e, de volta ao Brasil em 1886, continuou a dedicar-se às atividades científicas. Esteve durante algum tempo na Capital Federal, onde chegou a manter contatos de caráter científico com D. Pedro II. Em 1887 retornou ao sul, permanecendo em Porto Alegre até 1891. Dois anos depois, numa experiência pública em Campinas, conseguiu transmitir a voz a uma distância de oito quilômetros sem utilização de fios, enquanto o italiano Guglielmo Marconi, considerado pai do telégrafo sem fio, só viria a consegui-lo em 1894, com sinais fracos e a uma distância de 100 metros. Nessa época, Landell de Moura desenvolvia avançadas teorias físicas, especialmente sobre fenômenos elétricos.

Foi atribulada a conciliação entre suas duas carreiras, de cien-

COMPOSIÇÃO

tista e sacerdote. Em Campinas, acusado de praticar “bruxarias” teve sua oficina destruída e quase foi linchado. Por isso, em 1901 foi para os Estados Unidos, onde ficou até 1905, aprofundando seus conhecimentos científicos. Em 1903 entrou no The Patent Office At Washington com requerimentos de patentes para três inventos, as quais só foram concedidas em 1904. Os aparelhos patenteados eram o transmissor de ondas, que transmitia sons utilizando uma corrente elétrica gerada por uma bateria; o telefone sem fio que transmitia o som, numa primeira etapa, por um ventilador até o segundo estágio do aparelho, segundo daí para o receptor, à distância, por um foco luminoso; e o telégrafo sem fio que transmitia através de ondas não refletidas e ondas curtas refletidas (Marconi só aceitaria a possibilidade do emprego de ondas curtas em 1925).

Durante sua permanência nos Estados Unidos, empresários norte-americanos tentaram comprar suas patentes, o que não foi aceito por Landell de Moura – segundo contam – mesmo estando sem dinheiro. O padre cientista teria então alegado que suas invenções pertenciam ao Brasil e ao povo brasileiro. Mas sua resistência foi frustrada pela negativa do governo brasileiro em emprestar apoio a suas atividades científicas, negando-se, inclusive, a testar seus inventos. Relegado pelas autoridades e perseguido pelas comunidades às quais ousava expor seus conhecimentos,

Landell de Moura criou ainda o fotoquirlian, que recentemente foi muito divulgado, para fotografar a aura energética dos corpos vivos, uma série de outros aparelhos eletrônicos e interessantes observações teóricas.

A dimensão do trabalho de Landell de Moura cresce de significado se considerarmos que enquanto os pesquisadores norte-americanos e europeus dispunham de laboratórios, fábricas de operários mecânicos qualificados, o padre gaúcho era obrigado a “conhecer e executar ele mesmo os aparelhos, sendo ao mesmo tempo o sábio que inventa, o engenheiro que calcula e o operário que forja todas as peças de complicadíssimos mecanismos”. Landell de Moura morreu em 1928, em Porto Alegre, ainda a tempo de ver os norte-americanos, decorridos os 17 anos de prazo que marca a lei das patentes, porém em prática as suas teorias. (Extraído de FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA - FEPLAN. O homem que apertou o botão da comunicação. Rio Grande do Sul, Ed. Feplan, 1975. A vida e obra do padre Roberto Landell de Moura também está relatada in FORNARI, Ernani. O incrível Padre Landell de Moura. RS, Ed. Globo, 1968.)